

Partido ironiza caça ao PCB

O presidente do PRN, Daniel Tourinho, disse ontem que representantes do partido já fizeram alguns contatos com lideranças do PSDB e afirmou não ter sido informado de nenhuma conversa com o PMDB e negou que o PRN estivesse cortejando o PCB, como fora divulgado ontem pela imprensa. "É um apoio que não foi pedido", disse ele, lembrando que o candidato comunista, Roberto Freire, teve menos que um milhão de votos.

"Fernando Collor de Mello chegou onde chegou subindo sozinho nos palanques. Houve um canal de comunicação direta entre ele e o povo brasileiro, e ele vai continuar subindo sozinho", afirmou Tourinho.

O presidente do PRN acredita que grande parte dos eleitores de Covas no primeiro turno "vão vir naturalmente", mesmo que não haja o apoio explícito das lideranças. "Esse negócio de transferir votos acabou", analisa.

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) inicia nesta semana a mobilização do empresariado capixaba com o objetivo de dar apoio "intensivo" à candidatura de Fernando Collor de Mello. A entidade pretende "juntar forças" para derrotar o candidato da Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), Luiz Inácio Lula da Silva, porque, segundo o dirigente da Findes, Sérgio Rogério de Castro, "ele é nitidamente contra a iniciativa privada e a economia de mercado".

Rogério de Castro revelou que o "programa pró-Collor", como foi batizado, pretende envolver os sindicatos afiliados a Findes e também outros

segmentos da sociedade. Ele disse, ainda, que é praticamente certo o apoio a Collor das Federações do Comércio e Agricultura.

O movimento contará, ainda, com a participação da Associação Comercial de Vitória e a Associação de Dirigentes Cristãos e Empresas no Espírito Santo. "Temos que nos unir, porque uma derrota de Collor põe um risco a livre iniciativa e representa uma interferência ainda maior do Estado na economia".

VIRADA

A virada de Lula sobre Leonel Brizola, que garantiu ao candidato da Frente uma vaga no segundo turno das eleições presidenciais, é tema de discussão nesta semana, de várias forças políticas do estado. Os partidos iniciam várias discussões para definir a quem será dado o apoio na próxima etapa do pleito. A tendência é ocorrer uma união das forças de esquerda. O PSDB se divide entre apoiar Lula, Collor ou se isentar. O PDT, comprovando que se recuperou da derrota, diz através de um de seus líderes, o deputado Luiz Carlos Piassi, que apóia Lula.

O PMDB, o maior partido do estado, está dividido. O bloco progressista comandado pelo governador Max Mauro fechou com Lula. Pois, "Collor de Mello significa o retorno das forças conservadoras ao poder". A ala moderada do partido, liderada pelo senador Gerson Camata, ex-integrante da Arena e PDS, no entanto, quer apoiar Collor, como o fez no primeiro turno. Para ele, o programa do PT é "inconciliável" com o do PMDB.